



A CADA DIA UM NOVO ESTRAGO

● A chuva que cai sobre a região há uma semana segue fazendo estragos. No DIC 1, em Campinas, o muro de um condomínio caiu e atingiu um ônibus na rua. As precipitações já são as maiores para o mês de janeiro dos últimos cinco anos na cidade. Em Atibaia, duas famílias tiveram de deixar suas casas por causa de enchentes. PÁGINA A9

CLIMA III PERIGO

Chuva contínua encharca solo e aumenta risco de acidentes

Fotos: Patrícia Domingos/AA

Defesa Civil segue em estado de alerta para monitorar áreas críticas e evitar desastres

Alenita Ramirez
DA AGENCIA ANHANGUERA
alenita.jesus@rac.com.br

A chuva contínua que atinge a região há uma semana já começa a causar o encharcamento do solo em Campinas. Anteontem à noite, parte do muro dos fundos do Condomínio Salvador, no DIC 1, caiu e atingiu um ônibus fretado que estava estacionado na rua e quase engoliu dois carros de moradores que estavam no estacionamento do prédio. Ninguém ficou ferido. Segundo o coordenador regional da Defesa Civil, Sidnei Furtado, a previsão é que o tempo comece a melhorar na quarta-feira. Até o início da tarde de ontem, Campinas registrava nas últi-

Muro cede e atinge ônibus; terra desliza e suga dois carros

mas 72h 77,9 milímetros de chuvas. Em 140 minutos, entre sábado e ontem de manhã foram registrados 23,3mm. Com acumulado de 312,5 milímetros este mês, Campinas superou a média histórica de 289,1mm para janeiro.

“Estamos em estado de alerta. A preocupação das pessoas é sempre com os alagamentos e transbordamentos dos rios, mas também temos que ter atenção ao encharcamento do solo que causa quedas de muros, árvores e até deslizamentos. O solo está saturado pois estamos com muitos dias de chuva”, disse Furtado.

A queda do muro foi por volta das 20h. Segundo moradores, a água acumulou na parte de cima do condomínio e desceu para os fundos, onde fica o muro. Como o volume era grande, o muro cedeu e atingiu um ônibus que estava estacionado na Rua Leovigildo Grama Júnior. A terra que servia de aterramento do estacionamento do residencial deslizou e sugou um Citroën C3 e um Prisma que estavam nas garagens. “Eu assistia à TV com minha mulher quan-



O motorista Valter Cardoso de Carvalho mora no condomínio há 5 anos e estaciona o ônibus sempre no mesmo lugar: “o porteiro me avisou, vim correndo, mas não tinha mais o que fazer”

Campinas supera média de chuva para mês de janeiro

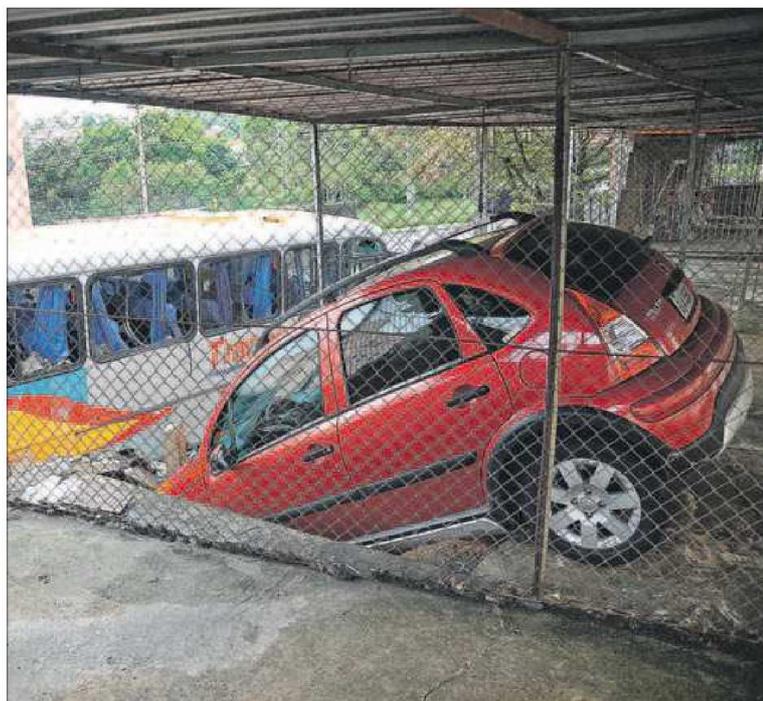
Com acumulado de chuva de 312,5 milímetros registrados entre os dias 1º e 21 de janeiro, Campinas superou a média histórica de 289,1mm para o mês, na estação meteorológica instalada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desde 1988. Trata-se do maior volume para janeiro, desde 2012, quando foram registrados 320mm no período, segundo dados do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri). No ano passado foram 278mm. “Essa chuva que aconteceu nesses dias foi em decorrência da zona de convergência do Atlântico Sul. É um sistema que é comum no verão, que se associa a umidade da região Amazônica e o Oceano Atlântico”, explicou

a pesquisadora do Cepagri, Ana Ávila. A previsão é de mais chuva para o decorrer da semana. Hoje, o canal de umidade que vem da Amazônia continua influenciando o tempo e causa chuvas durante o dia, mas principalmente a partir da tarde, de forma dispersa pelo Estado, onde possui pontos fortes, rajadas de vento e descargas elétricas. Em Campinas, deve fazer sol com muitas nuvens durante o dia. O tempo ficará instável no período da tarde, com possibilidade de chuva. A máxima deve ser de 27°C e a mínima de 19°C, segundo o Climatempo. Na terça-feira, a previsão também é de sol com algumas nuvens e chuva rápida durante o dia e à noite. A máxima fica em torno dos 28°C e a mínima na casa dos 20°C. (IM/AA)

do ouvimos um barulho enorme. Olhei pela janela e vi o muro caindo. Corri para abrir a garagem e tirar o carro, mas aí ouvi estalos e a terra cedendo, então procurei abrigo”, contou o almojarife Adilson Santos, de 43 anos.

O carro de Santos, o Prisma, foi retirado por um guincho. Já o C3 da cabeleireira Soraya Gomes, de 35 anos, ficou preso no local. “O Adilson me avisou e vim correndo ver. Quando cheguei apenas as

duas rodas da frente estavam no ar. Na hora pensei em puxar o carro, mas ele me aconselhou a não chegar perto, pois corria o risco do chão ceder”, disse a cabeleireira. O motorista Valter Cardoso de Carvalho, de 53 anos, mora no condomínio que fica na Rua Leovigildo Fama Júnior e há cinco anos estaciona o ônibus com o qual trabalha no mesmo local e disse que nunca imaginou que fosse acontecer o desmoronamento do



Piso do estacionamento do residencial deslizou e sugou um Citroën C3; carro teve de ser retirado por guincho

muro. “Na hora ouvi um barulho imenso e achei que fosse acidente, mas pouco tempo depois o porteiro do Condomínio Salvador me ligou avisando do acidente. Vim correndo, mas não tinha mais o que fazer”, falou. O ônibus teve vidros quebrados e ficou tomado pela terra e lama.

No começo da tarde de ontem, um engenheiro do Departamento de Uso e Ocupação do Solo (Duos) foi no local, interditou seis garagens e

intimou o síndico a colocar o muro “em condições de estabilidade e segurança o mais rápido possível”. O síndico Anderson Aparecido Sanches da Silva disse que o muro foi construído há 15 anos, inclusive com muro de arrimo em uma parte anterior, já que o local era um barranco, e que até então não apresentava nenhum problema. “Realocamos os veículos para outras garagens e vamos conversar com os moradores para solu-

cionar o caso o quanto antes”, disse.

Apesar da chuva forte, os rios não transbordaram e seguem com nível estável. Ontem, das 11 cidades da Região Metropolitana de Campinas (RMC) que estavam em atenção, apenas Campinas, Indaítuba, Monte Mor, Santa Bárbara d’Oeste e Sumaré permaneciam na lista. As demais estão em estado de observação, segundo boletim da Defesa Civil, divulgado às 18h.

“Temos que ter atenção ao encharcamento do solo que causa quedas de muros, árvores e até deslizamentos. O solo está saturado, pois estamos com muita chuva.”

SIDNEI FURTADO

Coordenador da Defesa Civil